



Lira fala em conciliação, mas tenta se impor pela força, diz analista

Os 302 votos que deram a vitória ao deputado Arthur Lira (PP-AL) como novo presidente da Câmara são resultado do acúmulo de poder dos partidos do Centrão, que não vem de hoje. Em seu primeiro discurso como vencedor, Lira prometeu uma direção “coletiva”, respeitando as diversas forças representadas no Parlamento. Mas, na prática, o que se viu foi bem diferente.

Como primeiro ato, Lira cancelou a eleição para os demais cargos da Mesa Diretora da Câmara. E uma nova eleição para a escolha dos vice-presidente e demais cargos de direção foi marcada para esta terça-feira (2).

Lira também destituiu o bloco de partidos que se formou em torno do candidato derrotado Baleia Rossi (MDB-SP). Ou seja, sem o bloco, PT, MDB, PSB, PSDB, PDT, Solidariedade, PCdoB, Cidadania, PV e Rede perdem poder de barganha na disputa pelo cargos da Mesa. Esses partidos anunciaram que vão ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra tal decisão.

“Embora Lira até possa fazer um discurso de conciliação, não creio que vá abrir mão do poder que tem. O que ele está fazendo é manter essas posições de poder. Além da cadeira da presidência, interessa também ter os outros cargos da mesa diretora e a presidência das comissões”, afirma o cientista político Cláudio Couto, coordenador do Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em entrevista ao Jornal Brasil Atual.

Com a vitória de Lira, as perspectivas de abertura de um dos 64 processos de impeachment contra Bolsonaro ficam mais distantes. Contudo, Couto destaca que o presidente “faz oposição a si mesmo”. Em função disso, uma eventual destituição do presidente vai depender da percepção da sociedade e da própria classe política sobre a capacidade de articulação do governo. “Se houver uma deterioração muito rápida do ambiente político e da avaliação do governo, as coisas podem mudar.”

Matéria completa no site Rede Brasil Atual

O Serviço Público está salvando o Brasil



A calamidade causada pela pandemia de Covid-19, a maior tragédia recente de nossa história, provou que um Estado competente, composto por instituições sólidas, com profissionais que servem ao país, é o único projeto político que garante os direitos estabelecidos na Constituição Federal. Se o país continua funcionando é porque a esfera privada está sendo amparada pela pública, desde a limpeza urbana até a educação.

Enquanto isso, o governo Bolsonaro segue proferindo atrocidades contra servidores e inventando mentiras para justificar seus projetos ultraliberais, os quais visam enriquecer o 1% mais rico da população, em detrimento dos outros 99%. Enquanto isso, gastam R\$ 1,8 bilhão em guloseimas. Enquanto isso o meio ambiente é completamente destruído. Vendo as notícias diárias fica claro que: APESAR DE BOLSONARO, o país sobrevive, sobretudo devido ao trabalho de funcionários públicos. Sejam eles médicos, cientistas, administradores e tantos outros profissionais, eles estão aqui por você, trabalhando sempre pelo bem-estar social. Portanto, valorize os servidores! Só com investimentos e com um serviço público forte, seremos capazes de retomar o crescimento de nosso país.

Via: @condsef_fenadsef

#ImpeachmentBolsonaroUrgente #BolsonaroGenocida